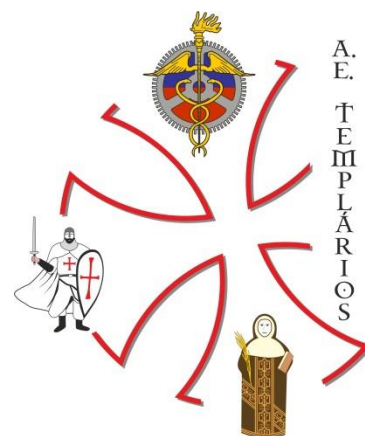


Agrupamento de Escolas Templários



Projeto Educativo 2018/2021

O projeto educativo apresenta a estratégia para o próximo triénio, descrevendo a forma como o Agrupamento de Escolas Templários pretende criar valor para os seus alunos.

2018, dezembro

Índice

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	VISÃO, MISSÃO, VALORES E LEMA	5
3.	ANÁLISE SWOT - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO SÍNTESE.....	6
1.1.1	Análise Externa - Oportunidades e Ameaças	7
1.1.2	Análise Interna - Pontos Fortes e Pontos Fracos	8
4.	PLANO ESTRATÉGICO	9
4.1	PERSPETIVA 1 – ALUNOS	11
4.1.1	MELHORAR O SUCESSO ACADÉMICO	11
4.1.2	MELHORAR O COMPORTAMENTO E DISCIPLINA	14
4.1.3	PROMOVER A CIDADANIA E A PARTICIPAÇÃO	15
4.2	PERSPETIVA 2 – SERVIÇO EDUCATIVO	16
4.2.1	REFORÇAR A ARTICULAÇÃO CURRICULAR E A SEQUENCIALIDADE	16
4.2.2	FOMENTAR A COMUNICAÇÃO	17
4.2.3	FOMENTAR A AUTOAVALIAÇÃO	17
4.2.4	GERIR PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	18
4.3	PERSPETIVA 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLARES	20
4.3.1	OTIMIZAR A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	20
4.3.2	OTIMIZAR A GESTÃO DE INSTALAÇÕES E MATERIAIS	21
4.3.3	OTIMIZAR GRUPOS DE TRABALHO	22
4.3.4	MELHORAR A GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	23
4.4	PERSPETIVA 4 – ESCOLA E COMUNIDADE	24
4.4.1	FOMENTAR A RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA	24
4.4.2	FOMENTAR A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E NACIONAL	25
4.4.3	PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO	26
5.	OPERACIONALIZAÇÃO	27
6.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	27
	ANEXO I CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	28
	ANEXO I CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO E DE ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS	44

Índice de Figuras

Figura 1 – Mapa de Estratégia 2018/2021.....	10
Figura 2 - Aspetos considerados na caracterização e análise dos contextos externos e internos do Agrupamento	29
Figura 3 - Concelhos de Tomar: localização e freguesias.....	30
Figura 4 - Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino	31
Figura 5 – Evolução do número de docentes.....	33
Figura 6 – Oferta formativa 2018/2019	35
Figura 7 – Resultados do acesso ao ensino superior em 2016-2017	43

Índice de Quadros

Quadro 1 – <i>SWOT</i> , Análise externa.....	7
Quadro 2 – <i>SWOT</i> , Análise interna	8
Quadro 3 – Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores, para Melhorar o Sucesso Académico	13
Quadro 4 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Melhorar o Comportamento e Disciplina	14
Quadro 5 – Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores, para Promover a Cidadania e a Participação	15
Quadro 6 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Reforçar a Articulação Curricular e a Sequencialidade	16
Quadro 7 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Fomentar a Comunicação	17
Quadro 8 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Fomentar a Autoavaliação	17
Quadro 9 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Gerir Processos de Aprendizagem	19
Quadro 10 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Otimizar a Gestão de Recursos Humanos	20
Quadro 11 - Objetivos, metas, estratégias e linhas de ação para Otimizar a Gestão de Instalações e Materiais	21
Quadro 12 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Otimizar Grupos de Trabalho	22
Quadro 13 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Melhorar a Gestão de Recursos Financeiros	23
Quadro 14 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Fomentar a Relação Escola Família	24
Quadro 15 - Objetivos, metas e linhas de ação e indicadores para Fomentar a Relação com a Comunidade Local, Regional e Nacional	26
Quadro 16 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Promover a Internacionalização	26

Projeto Educativo aprovado pelo Conselho Geral em

03 de dezembro de 2018



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a função educativa”¹.

O presente documento, que constitui o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Templários para o período 2018/2021, apresenta a Visão, a Missão e os Princípios e Valores, revela perspetivas e define objetivos, estratégias e metas, importantes para o bom funcionamento do Agrupamento, tendo por base o interesse dos alunos.

Através deste Projeto Educativo (adiante designado por PE), pretende-se a formação integral e dinâmica de todos os alunos e que o Agrupamento os prepare e qualifique para ingressarem na vida ativa ou para prosseguirem os seus estudos, munindo-os de competências pessoais e profissionais capazes de garantir a sua empregabilidade e uma aprendizagem contínua e, assim, responder às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual.

Aos docentes e não docentes e diferentes intervenientes no processo educativo cabe a nobre tarefa de participar numa formação ética, moral e íntegra de jovens ativos, capazes de enfrentar os novos desafios económicos e sociais em consequência do processo de globalização e a contribuir para a vitalidade do país.

Aos alunos, a razão de ser das escolas, e que são público-alvo de todo o trabalho nelas desenvolvido, cabe a responsabilidade de se envolverem de forma ativa e sistemática em todo processo educativo, adquirindo uma perspetiva de aprendizagem permanente com hábitos de trabalho e de vida saudáveis, garantes de uma vida ativa útil e ao serviço da sociedade.

Da comunidade, que influencia e é influenciada pelos resultados obtidos, espera-se uma intervenção plena em todo o processo educativo.

Embora este seja um longo caminho a percorrer, pretende-se que este PE contribua, com a envolvência de todos os responsáveis no processo, de forma válida e construtiva para a formação de cidadãos conscientes dos desafios que o mundo de hoje lhes coloca.

Edificamos pelo conhecimento e cidadania!

¹ Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, artigo 9.º, número, 1 alínea a)



2. VISÃO, MISSÃO, VALORES E LEMA

Assumindo que a escola ocupa na sociedade um espaço privilegiado na formação dos cidadãos, o Agrupamento pautará a sua ação tendo presentes as seguintes referências:

Visão

Constituir-se como uma referência, capaz de favorecer a confiança das famílias na educação ministrada, dando respostas às necessidades e preocupações da comunidade educativa, promovendo a formação integral dos alunos em permanente busca da excelência da prestação do serviço educativo.

Missão

Proporcionar à comunidade local a oportunidade de aceder a um serviço educativo de qualidade, que contribua para a formação integral de jovens enquanto pessoas, cidadãos, sujeitos interventivos e empreendedores que, de uma forma cooperante, ativa e responsável, contribuam para a construção de uma sociedade evoluída, equilibrada, justa, solidária e inovadora.

Valores

Cidadania e participação mostrando respeito pela diversidade humana e cultural e agindo de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade, da equidade e da sustentabilidade ecológica; tomando a iniciativa, sendo interventivo e empreendedor.

Curiosidade e Empenho na aprendizagem, com base na exigência pessoal e no esforço para concretizar objetivos individuais, desenvolvendo o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

Responsabilidade e integridade, promovendo as sinergias necessárias para atingir objetivos comuns a todos os elementos da comunidade escolar.

Exigência, Persistência e Excelência no desenvolvimento de ações tendentes a concretizar os objetivos a alcançar, tendo por base um trabalho rigoroso, refletido, metódico, organizado e disciplinado, no sentido da melhoria dos resultados, visando a excelência.

Lema

Edificamos pelo conhecimento e cidadania



3. ANÁLISE SWOT - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO SÍNTESE

O planeamento estratégico foi elaborado a partir da análise SWOT, como um importante instrumento que consiste em recolher dados que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) do agrupamento.

Pretende-se, desta forma, definir uma estratégia que permita:

- Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detetadas;
- Minimizar os efeitos negativos dos pontos fracos e aproveitar as oportunidades;
- Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detetadas;
- Minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças.

Apesar dos constrangimentos que se nos levantam, o Agrupamento tem sabido tirar proveito de oportunidades e pontos fortes (desafios): oferta educativa; Plano Anual de Atividades; dinâmica das BE; manutenção de projetos financiados; mobilização de saberes, de valores e de competências em diferentes contextos e áreas de aprendizagem; promoção do trabalho colaborativo e o trabalho em rede visando a gestão do currículo e de estratégias para promover melhores aprendizagens; promoção de ações entre as várias associações; alargamento do número de protocolos, parcerias e intercâmbios, entre outros.

De referir ainda a colaboração com as diferentes entidades do concelho, nomeadamente, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) a Câmara Municipal de Tomar (CMT) e outras Câmaras limítrofes, as Juntas de Freguesia, equipas locais de saúde escolar dos ACES/ULS.



1.1.1 ANÁLISE EXTERNA - OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

Oportunidades (aproveitam-se)	Ameaças (evitam-se)
<ul style="list-style-type: none"> • Condições adequadas à organização por ciclos sequenciais, permitindo as aprendizagens do pré-escolar ao ensino secundário dentro do mesmo projeto; • Funcionamento em semestralidade; • BE incluídas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; • Qualidade das instalações e equipamentos de algumas escolas do Agrupamento. • Programa Operacional do Capital Humano (POCH); • Valorização do ensino profissional por parte da comunidade; • Qualidade da rede de parcerias, protocolos e intercâmbios; • Atuação da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo; • Aposta do governo na educação de adultos (Centro Qualifica). 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do total da população em idade escolar; • Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas; • Desvalorização do estatuto profissional do pessoal docente e não docente; • Inadequação de algumas instalações e equipamentos escolares às exigências curriculares atuais; • Situação socioeconómica e disfuncional de algumas famílias; • Número de alunos com apoio social escolar; • Desinteresse de alguns Encarregados de Educação em relação à vida escolar dos seus educandos; • Qualificações dos pais e encarregados de educação; • Baixas expectativas de alguns alunos e EE face à escola, fruto do próprio contexto social e local; • Morosidade na substituição de pessoal docente e não docente para ausências prolongadas; • Insuficiência de crédito horário para a implementação de medidas para a promoção da cidadania e do sucesso escolar; • Inexistência de horas para os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo para trabalho colaborativo e para apoio educativo aos alunos do 1º ciclo. • Número significativo de alunos com barreiras à aprendizagem;

Quadro 1 – SWOT, Análise externa



1.1.2 ANÁLISE INTERNA - PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

Pontos Fortes (valorizam-se)	Pontos Fracos (protejam-se)
<ul style="list-style-type: none"> Diversidade da oferta educativa e formativa; Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente; Política educativa de inclusão e integração; Continuidade das equipas pedagógica ao longo do ciclo de escolaridade; Qualidade dos resultados escolares; Reconhecimento do mérito/excelência dos alunos; Participação em projetos a nível nacional e internacional; Estabilidade do pessoal não docente; Apetreçamento adequado das BE; Dinâmica interna e externa das BE; Qualidade dos recursos laboratoriais, informáticos, científicos, tecnológicos, artísticos e outros; Partilha de recursos e materiais pelas várias escolas; Manutenção e conservação dos estabelecimentos escolares; Segurança nos recintos escolares; Acompanhamento a alunos e famílias carenciadas; Adaptação dos horários dos serviços aos utilizadores; Regime de funcionamento das escolas do 1.º ciclo; Atividade da associação dos antigos alunos, professores e funcionários; Apoio e intervenção das associações de pais e encarregados de educação; Número de parcerias e protocolos; Possibilidade de permutas/compensação de aulas de professores; Promoção de atividades desportivas por e para alunos; Ação e intervenção do SPO; Divulgação e explicitação dos critérios de avaliação junto dos alunos e EE; Implementação de diversos apoios educativos; Articulação com as entidades tutelares de crianças em risco; Número de inscrições e ações no Centro Qualifica. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização e reflexão sobre as atividades desenvolvidas; Número de assistentes operacionais; Organização e gestão dos serviços administrativos; Hábitos de trabalho e de organização do trabalho por parte de alguns discentes; Práticas de articulação curricular (horizontal e vertical e interdepartamental); Fragilidades na conceção dos horários; Circulação da informação; Aplicação, pelos agentes educativos, das normas dos documentos orientadores; Substituições em caso de ausência pontual do docente; Número de procedimentos disciplinares com aplicação de medidas corretivas e sancionatórias; Eficácia dos programas de apoio educativo; Espaços para a prática desportiva nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar; Monitorização do percurso dos alunos após a escolaridade obrigatória; Lideranças intermédias; Dinamismo da associação de estudantes; Qualidade do sinal de rede de acesso à internet.

Quadro 2 – SWOT, Análise interna



4. PLANO ESTRATÉGICO

Como Escola inclusiva que se assume, o Agrupamento reconhece e responde às diversas dificuldades e diversidade dos seus alunos, adaptando tanto estilos como ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade a todos através de modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos humanos e parcerias com a comunidade envolvente.

A formulação da estratégia para a melhoria do desempenho do nosso Agrupamento assenta em quatro perspetivas de intervenção:

Perspetiva 1: **Alunos** – Melhorar o sucesso académico, valorizando o mérito e a excelência; Melhorar o Comportamento e Disciplina; Promover a Participação e Desenvolvimento Cívico.

Perspetiva 2: **Escola e Comunidade** - Fomentar a Relação Escola Família; Fomentar a Relação Escola com o meio envolvente; Promover a Internacionalização.

Perspetiva 3: **Serviço Educativo** - Reforçar a Articulação Curricular e a Sequencialidade como fator de coesão e de sucesso; Fomentar a utilização das Tecnologias e Comunicação; Gerir a Diferenciação e os Apoios.

Perspetiva 4: **Organização e Gestão** - Otimizar a Gestão de Recursos Humanos e Materiais; Melhorar a Gestão de Recursos Financeiros.

Os **objetivos estratégicos** foram definidos em função dos resultados essenciais a atingir pelo agrupamento no cumprimento da sua **Missão** e que lhe permitam atingir a **Visão** que estabeleceu, de acordo com os seus **Valores**:

- **OE1** - Promover o sucesso de todos os alunos no respeito pela diversidade de percursos.
- **OE2** - Gerir os recursos com vista à melhoria do processo de aprendizagem.
- **OE3** - Promover a participação de toda a comunidade escolar e potenciar a interligação Escola-Meio.

O mapa estratégico para o triénio 2018-2021 é apresentado na figura seguinte:



Mapa de Estratégia 2018/2021

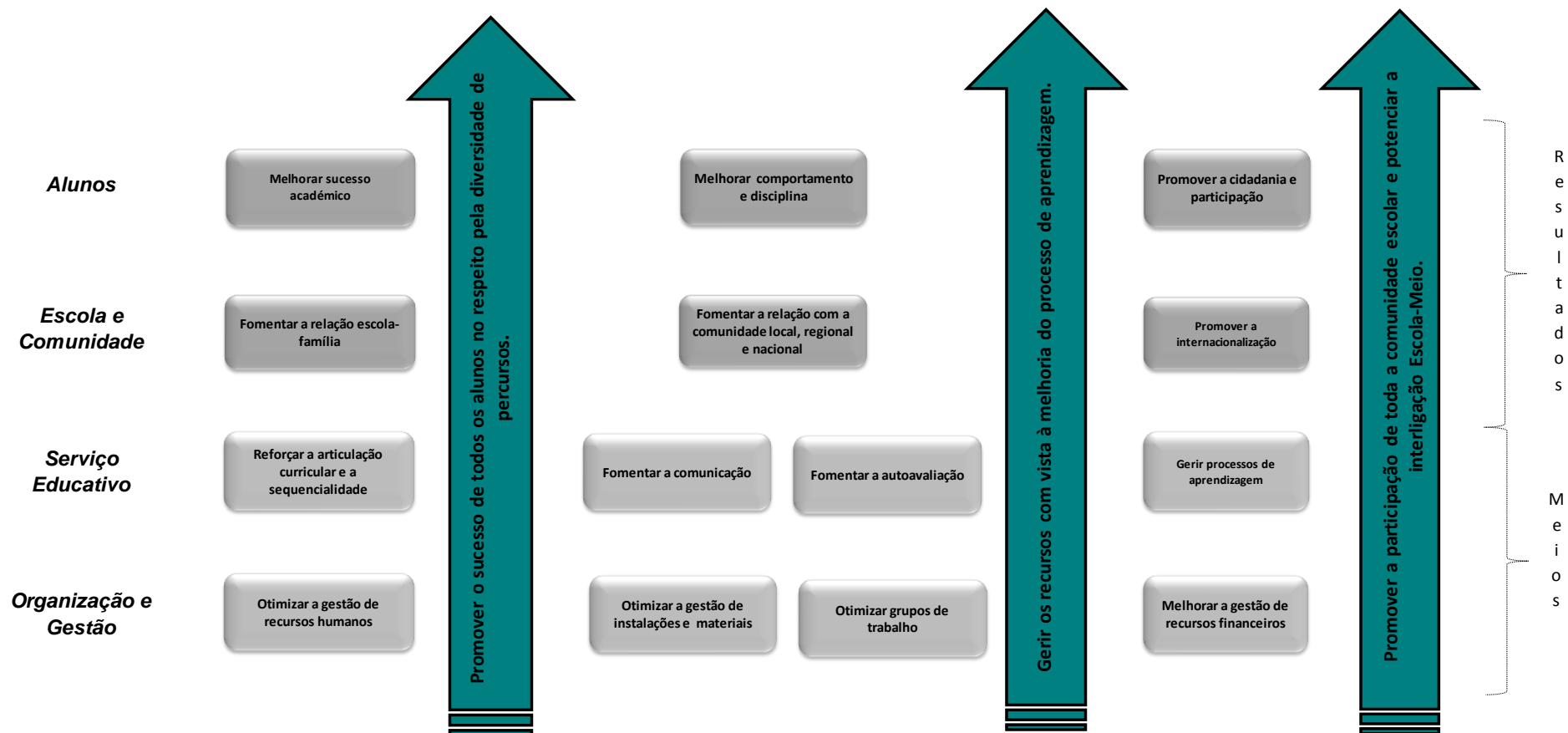


Figura 1 – Mapa de Estratégia 2018/2021



4.1 PERSPETIVA 1 – ALUNOS

4.1.1 MELHORAR O SUCESSO ACADÉMICO

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Melhorar a qualidade e o sucesso da formação básica dos alunos.	Melhorar para 90% o nível da proficiência linguística dos alunos. Melhorar para 90% o nível da proficiência numérica dos alunos.	Atuação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).	Número de alunos do 1.º e 2º anos com menção de Bom e Muito Bom a nível da leitura e da escrita. Número de alunos do 1.º e 2º anos com menção de Bom e Muito Bom a nível da matemática. Número de alunos retidos no 2º ano.
	Melhorar em 1% a taxa de sucesso, por ciclo nas disciplinas de Português e Matemática.	Utilização das avaliações diagnóstica, formativa e autoavaliação como um <i>continuum</i> de avaliação no processo de ensino/aprendizagem. Divulgação on-line dos critérios de avaliação a alunos e encarregados de educação.	Taxa de sucesso em Português. Taxa de sucesso em Matemática.
	Melhorar a qualidade do sucesso	Diversificação e adequação dos instrumentos de avaliação. Fomentar o uso de práticas pedagógicas diversificadas com enfoque no processo de ensino/aprendizagem valorizando os desempenhos, os saberes, os interesses e vivências dos alunos, enquanto garante de uma educação inclusiva.	Média das classificações de Português e Matemática.
Melhorar as taxas de sucesso dos alunos	Aumentar entre 1% e 3% a taxa média de sucesso por ano de escolaridade.	Aplicação, em cada turma, dos princípios do	Taxa média de sucesso por ano de escolaridade.



Melhorar as taxas de sucesso pleno dos alunos	Aumentar em 5% o número de alunos que transita sem classificações “negativas”.	desenho universal para a aprendizagem (DUA). Criar hábitos de trabalho e de estudo, individual ou em grupo, enquanto competência essencial ao sucesso escolar.	Taxas de aprovação sem níveis <3 ou classificações < a 10.
Melhorar o alinhamento entre as classificações internas e externas	Manter, em pelo menos dois anos, as classificações atribuídas pela escola aos seus alunos, alinhadas com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes na Prova Final de Ciclo/Exame Nacional.	Aplicar metodologias de aprendizagem e de trabalho que potenciem o trabalho colaborativo, autónomo e interdisciplinar dos alunos responsabilizando-os pelas suas aprendizagens, (trabalhos de grupo, trabalho de projeto, trabalho individual e trabalhos prático-experimentais, entre outras).	Estatística de alinhamento elaborada pelo ME (s/n)
Melhorar as classificações internas e externas dos alunos do ensino regular.	Aumentar em 5% a média de Prova Final de Ciclo/Exame Nacional.	Promoção prioritária das aprendizagens básicas, como as da comunicação em língua portuguesa e as da matemática, articulando a sua lecionação com o Plano Nacional de Leitura.	Média, por disciplina, das classificações das provas finais de ciclo e exames nacionais.
Melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos qualificante.	Aumentar para 95% a taxa de conclusão, dentro do ciclo de formação, para os alunos dos cursos qualificantes. Aumentar em 5% o número de alunos que prossegue estudos na primeira opção / integra o mercado de trabalho.	Elaboração dos horários dos alunos de acordo com a natureza das disciplinas. Codocência em turmas que apresentam maior taxa de insucesso/indisciplina. Promoção de um maior envolvimento e corresponsabilidade dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos. Distribuição de serviço aos professores contemplando tempos para apoios/tutorias aos respetivos alunos.	Taxa de sucesso dentro do ciclo de formação. Número de alunos que que prossegue estudos na primeira opção / integra o mercado de trabalho.



Potenciar o mérito e a excelência.	Integrar, em cada ano letivo e por ano de escolaridade, mais 1% de alunos no quadro de mérito académico.	Formalização institucional do reconhecimento do mérito/excelência dos alunos.	Taxa de alunos no quadro de mérito académico.
Combater o absentismo. Combater o risco de abandono.	Diminuir em 5% a taxa de abandono escolar. Baixar em 5% os níveis de absentismo	PNPSE. Atuação preventiva para antecipar fatores de abandono. Continuação do desenvolvimento da Componente de Apoio à Família (CAF), das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), das Atividades de Complemento Curricular (ACC) (projetos e clubes) e do Gabinete de Apoio à Família (GAF).	Taxa de abandono escolar. Taxa de absentismo injustificado.
Promover a formação e a educação de adultos	Garantir as metas previstas para o Centro Qualifica.	Divulgação do Centro Qualifica.	Número de inscritos no CQ. Número de encaminhamentos efetuados pelo CQ. Número de certificados parciais ou totais realizados pelo CQ.

Quadro 3 – Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores, para Melhorar o Sucesso Académico



4.1.2 MELHORAR O COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Implementar o código de conduta.	Assegurar em 100% o cumprimento da aplicação do Código de Conduta.	Formação da Equipa Promotora da Disciplina. Aplicação do código de conduta.	Percentagem de docentes / não docentes que aplicam o CC. Nº de participações/ocorrências.
Promover a melhoria do comportamento dos alunos. Prevenir situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula.	Diminuir em 25% as situações de indisciplina. Diminuir o prazo de tratamento/resolução de situações de indisciplina.	Definição de estratégias comuns de atuação no âmbito dos conselhos de turma. Fomentar comportamentos adequados com vista a melhorar a segurança escolar e promover comportamentos positivos. Monitorização dos comportamentos desadequados dos alunos. Promoção de atividades físicas e desportivas.	Taxa de participações disciplinares. Tempo utilizado no tratamento de situações de indisciplina.
Comprometer os Encarregados de educação no cumprimento do código de conduta.	Aumentar em 25% a participação dos encarregados de educação na gestão do comportamento e disciplina dos seus educandos.	Envolvimento dos pais/encarregados de educação de modo a contribuírem para a preservação da disciplina na escola.	Nº de presenças de EE em sessões com DT (exceto sessões de entrega de avaliação de final de período).

Quadro 4 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Melhorar o Comportamento e Disciplina



4.1.3 PROMOVER A CIDADANIA E A PARTICIPAÇÃO

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Fomentar hábitos de vida saudáveis.	<p>Medir Índice de Massa Corporal (IMC) em 50% dos alunos.</p> <p>Presença de representantes das Associações de Pais e EE nos refeitórios 1 vez por mês.</p>	<p>Promoção da inclusão educativa e social dos alunos.</p> <p>Cooperação das Associações de Pais e Encarregados de Educação no controlo dos refeitórios.</p>	<p>Taxa de alunos sujeitos à medição do IMC (início/fim ano)</p> <p>Número de dias com representantes das Associações de Pais e EE presentes nos refeitórios.</p>
Incentivar o exercício da cidadania.	<p>Realizar 3 iniciativas por ano de voluntariado e cooperação.</p> <p>Aumentar em 10% o número de alunos que participa em atividades de âmbito social.</p>	<p>Incentivo, apoio e dinamização de projetos ou ações direcionados para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, estilos de vida saudáveis, no plano social, cultural, desportivo.</p> <p>Criação/manutenção de um Gabinete de Atendimento e de Apoio ao Aluno e à Família (PPES, equipa técnica de médico, psicólogo e enfermeira).</p>	<p>Número de iniciativas de voluntariado e cooperação.</p> <p>Número de pessoas que beneficiaram do apoio à família.</p> <p>Número de alunos participantes em atividades de âmbito social.</p>
Promover o respeito pelo Património e Ambiente.	Realizar 3 iniciativas por ano para promover o respeito pelo Património e Ambiente.	Incentivo, apoio e dinamização de projetos ou ações direcionados para o ambiente e património histórico	Número de iniciativas de proteção do Património e Ambiente.
Promover a igualdade de género e a interculturalidade	Realizar 3 ações por ano de sensibilização sobre a igualdade de género e a interculturalidade.	<p>Realização de ações de formação.</p> <p>Exposições de trabalhos de alunos sobre o tema.</p>	Número de ações por ano de sensibilização sobre a igualdade de género e a interculturalidade.

Quadro 5 – Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores, para Promover a Cidadania e a Participação



4.2 PERSPETIVA 2 – SERVIÇO EDUCATIVO

4.2.1 REFORÇAR A ARTICULAÇÃO CURRICULAR E A SEQUENCIALIDADE

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Promover um percurso sequencial e articulado para os alunos.	80% alunos abrangidos por iniciativas de articulação	Garantia da compatibilidade dos horários. Reforço do trabalho colaborativo entre os professores com momentos específicos de partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação e ensino.	Taxa de alunos abrangidos por iniciativas de articulação vertical.
Promover uma cultura de flexibilidade e articulação curricular.	Aumentar em 5% o número de reuniões de articulação entre docentes de uma mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes.	Realização de reuniões de articulação entre ciclos. Realização de reuniões periódicas intra e interestruturas. Utilização das bibliotecas escolares como recurso transversal na operacionalização dos currículos e na articulação de atividades com todas as estruturas educativas. Elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA) como recurso transversal da articulação interdisciplinar.	Número de iniciativas de articulação, por grupo e disciplina.

Quadro 6 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Reforçar a Articulação Curricular e a Sequencialidade



4.2.2 FOMENTAR A COMUNICAÇÃO

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Utilizar as TIC como instrumento de comunicação	Aumentar em 20% o número de utilizadores da plataforma moodle. Reforçar em 100% a utilização do mail institucional.	Dinamização de ferramentas colaborativas. Diversificação dos meios de comunicação. Elaboração de um manual de procedimentos. Divulgação <i>on-line</i> de documentos a alunos, pais e encarregados de educação.	Nº de registos no moodle (disciplinas e alunos). Nº de utilizadores do mail institucional.
Aumentar a eficiência dos meios informáticos e tecnológicos.	Aumentar em 15% a eficiência dos meios informáticos e tecnológicos.	Melhoria da velocidade da internet. Melhoria do apoio técnico.	Nº de registos de anomalias/reparações informáticas. Tempo de resolução de anomalias

Quadro 7 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Fomentar a Comunicação

4.2.3 FOMENTAR A AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Maximizar os benefícios de autoavaliar o Agrupamento.	Implementar 100% das ações de melhoria identificadas como necessárias no âmbito da autoavaliação.	Continuação da implementação do modelo de autoavaliação da Common Assessment Framework (CAF) a Estrutura Comum de Avaliação. Elaboração e implementação de planos de melhoria.	Nº de ações de melhoria implementadas.

Quadro 8 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Fomentar a Autoavaliação



4.2.4 GERIR PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Diagnosticar fatores de insucesso	Diagnosticar em 100% as situações que promovam a desigualdade e a discriminação.	<p>Atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).</p> <p>Rastreios aos JI e 1º ano do 1º Ciclo para antecipar fatores de insucesso escolar.</p> <p>Avaliação, pela EMAEI, de alunos que evidenciem insucesso/sinais de risco.</p>	Taxa de alunos sujeitos a rastreio.
Responder às necessidades educativas	Responder a 100% dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	<p>Atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).</p> <p>Intervenção dos docentes de Educação Especial como recurso especializado.</p> <p>Intervenção psicopedagógica para crianças/alunos .</p> <p>Intervenção do SPO no âmbito das suas funções/competências.</p> <p>Consolidação das medidas de reforço dos apoios educativos, tutorias, salas de estudo, apoio individualizado, de aulas de Português Língua Não Materna e outros.</p> <p>Mobilização dos recursos do Centro Apoio Aprendizagem (CAA).</p> <p>Alocação de recursos externos ao Agrupamento (Equipas locais de intervenção precoce, CRI, CPCJ, equipas locais de saúde escolar dos ACES/ULS, Instituições da Comunidade).</p>	Taxa de alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.



Promover o envolvimento parental	Promover pelo menos uma ação de sensibilização com encarregados de educação, por ano.	Sensibilização aos Encarregados de Educação para o acompanhamento dos seus educandos e para a frequência dos apoios propostos.	Nº de ações de sensibilização a encarregados de educação.
----------------------------------	---	--	---

Quadro 9 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Gerir Processos de Aprendizagem



4.3 PERSPETIVA 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLARES

4.3.1 OTIMIZAR A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Melhorar a eficácia dos serviços prestados.	Aumentar em 5% o grau de satisfação com os serviços.	<p>Elaboração de planos de formação para o pessoal docente e não docente, de acordo com as estratégias do agrupamento.</p> <p>Gestão flexível dos recursos humanos.</p> <p>Distribuição de serviço orientada às necessidades.</p> <p>Afetação de recursos humanos necessários à implementação dos projetos.</p>	<p>Taxa de alunos satisfeitos com serviços.</p> <p>Taxa de encarregados de educação satisfeitos com serviços.</p> <p>Taxa de docentes satisfeitos com serviços.</p> <p>Taxa de não docentes satisfeitos com serviços.</p>

Quadro 10 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Otimizar a Gestão de Recursos Humanos



4.3.2 OTIMIZAR A GESTÃO DE INSTALAÇÕES E MATERIAIS

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Rentabilizar os recursos físicos e materiais existentes	Manter em 100% a organização do arquivo administrativo. Disponibilizar 60 novos equipamentos informáticos.	Manutenção do arquivo administrativo. Aquisição e manutenção de materiais e equipamentos	Taxa de organização do arquivo. Número de equipamentos informáticos novos.
Promover o cumprimento das diretivas de segurança	Realizar pelo menos um simulacro por escola do ensino básico do 2º e 3º ciclo e ensino secundário, por ano.	Realização de simulacros	Taxa de simulacros realizados face aos previstos
Prevenir situações de risco relacionadas com instalações e infraestruturas.	Reduzir em 50% os acidentes relacionados com as instalações.	Teste ao Plano de Segurança, envolvendo simulacros e ações de sensibilização para as questões de segurança; Intervenção, junto das entidades responsáveis, para que se proceda à manutenção; Prevenção de situações de risco.	Taxa de acidentes.

Quadro 11 - Objetivos, metas, estratégias e linhas de ação para Otimizar a Gestão de Instalações e Materiais



4.3.3 OTIMIZAR GRUPOS DE TRABALHO

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Constituir grupos de trabalho orientados por objetivos.	Cumprir 100% dos objetivos definidos pelos grupos de trabalho.	Constituição de grupos de trabalho orientados por objetivos; Definição, no início de cada ano letivo, do plano operacional dos órgãos, estruturas e grupos de trabalho, alinhado com o projeto educativo.	Taxa de cumprimento das ações planeadas.

Quadro 12 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Otimizar Grupos de Trabalho



4.3.4 MELHORAR A GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Elaborar e executar o orçamento;	Reduzir em 10% as despesas de funcionamento;	Controlo mensal da execução orçamental. Orçamento participativo das estruturas/projetos do Agrupamento. Comunicação da execução orçamental aos responsáveis pelos projetos e estabelecimentos;	Taxa de redução despesa de funcionamento face ao ano anterior
Aumentar as receitas próprias através do recurso a arrendamentos.	Aumentar em 10% as receitas provenientes de arrendamentos.	Arrendamento das instalações escolares	Número de cedências de espaços
Aumentar projetos de financiamento.	Garantir em 100% a candidatura a projetos de financiamento.	Candidatura financeira a projetos.	Taxa de candidaturas.
Reduzir a utilização de papel.	Não ultrapassar o plafond de fotocópias atribuído	Promoção de sistemas de comunicação eletrónica. Disponibilização de materiais em formato eletrónico. Utilização do Moodle.	Taxa de utilização do plafond.
Promover o Orçamento Participativo das Escolas (OPE).	Participação de 100% das escolas elegíveis	Participação no OPE.	Taxa de escolas participantes.

Quadro 13 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Melhorar a Gestão de Recursos Financeiros



4.4 PERSPETIVA 4 – ESCOLA E COMUNIDADE

4.4.1 FOMENTAR A RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Promover a participação dos pais e encarregados de educação no Plano Anual de Atividades.	Aumentar em 25% o número de atividades em que os pais participam.	<p>Realização de iniciativas de acolhimento dos alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes.</p> <p>Desenvolver estratégias facilitadoras de comunicação, de conhecimento e funcionamento das Associações de Pais e Encarregados de Educação das Escolas.</p> <p>Realização de atividades ao longo do ano em parceria com encarregados de educação e/ou associações de pais.</p> <p>Sessões com uma psicóloga, pais e encarregados de educação - como acompanhar/melhorar o percurso escolar dos educandos (atitudes, postura, interesse).</p> <p>Aumentar o número de Pais e Encarregados de Educação subscritores da nova newsletter do Agrupamento.</p> <p>Realização de atividades de encerramento do ano letivo.</p>	Taxa de atividades em que os encarregados de educação participam.

Quadro 14 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Fomentar a Relação Escola Família



4.4.2 FOMENTAR A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Promover o envolvimento com entidades externas	Aumentar em 3% a relação do agrupamento com o meio empresarial.	Realização de visitas de estudo que permitam aprofundar o conhecimento do tecido empresarial e do meio envolvente ao Agrupamento. Promoção de mostras de profissões e de visitas a potenciais lugares empregadores.	Número de protocolos e parcerias.
Promover a imagem do agrupamento.	Aumentar em 10% as atividades realizadas com entidades externas. Aumentar em 10% a elaboração de notícias das atividades desenvolvidas	Continuidade da intervenção do Grupo de Comunicação Elaboração de um anuário de final de ciclo de estudos. Anuário da Rua atribuída ao Agrupamento na Festa dos Tabuleiros- make off- antes, durante e depois. Aumento do número de workshops temáticos. Aumento da representação do Agrupamento em eventos desportivos e culturais. Divulgação do PAA às entidades parceiras. Continuação do apoio ao Bibliotecando Manutenção dos encontros com antigos alunos, professores e funcionários. Reabilitação do espaço museológico identitário do Agrupamento com a divulgação do património artístico e cultural.	Número de atividades dirigidas à comunidade educativa. Taxa de atividades noticiadas.



Quadro 15 - Objetivos, metas e linhas de ação e indicadores para Fomentar a Relação com a Comunidade Local, Regional e Nacional

4.4.3 PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Metas	Linhas de ação	Indicadores de resultados
Fomentar o contacto com organizações internacionais.	Participar em pelo menos um evento de âmbito internacional.	<p>Incentivo e apoio à realização de projetos ou ações de ligação ao exterior (internacional).</p> <p>Incentivo ao desenvolvimento profissional através da participação em ações ou cursos de formação no estrangeiro.</p> <p>Promoção de intercâmbios ou visitas de estudo de âmbito de projetos internacionais.</p>	Número de eventos internacionais

Quadro 16 - Objetivos, metas, linhas de ação e indicadores para Promover a Internacionalização



5. OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do Projeto Educativo (PE) será realizada através dos Planos de Trabalho elaborados em Conselho de Turma, do Plano Anual de Atividades (PAA) e do Plano Plurianual de Atividades (PPA). Em função dos objetivos estratégicos e dos objetivos operacionais definidos no PE, são propostas atividades e linhas de ação que levam à concretização das metas definidas.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são efetuados pelo Conselho Geral.²

Cabe à equipa de autoavaliação do projeto educativo elaborar o relatório anual e efetuar a apresentação de resultados ao Conselho Geral.

A avaliação, concretizada no relatório anual, será efetuada no final de cada ano letivo e tem como finalidade:

- Apresentar o grau de consecução dos objetivos definidos;
- Identificar problemas na sua concretização;
- Detetar obstáculos à concretização do projeto;
- Identificar oportunidades de melhoria;
- Propor novas estratégias;

com vista à adequação sistemática das estratégias, dos conteúdos, das atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

Dada a importância estratégica do projeto educativo, o mesmo integra dispositivos de monitorização, de modo a que se realize um acompanhamento sistemático das metas definidas e das ações desenvolvidas.

No final do ciclo de vigência do projeto educativo será realizada uma avaliação final que será objeto de divulgação pública.

² Artigo 13.º do [Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril](#).



ANEXO I

(Caracterização do Agrupamento)

Caracterização do Agrupamento

Mais do que um exercício de compilação de informação, de entre a muita disponível, interessa identificar e analisar um conjunto de questões a merecer reflexão e atuação, por parte da comunidade educativa, que exige medidas estratégicas de promoção da continuidade e melhoria nos aspetos considerados globalmente positivos e de reorientação naqueles que, por serem pontos fracos, carecem de melhoria.



Figura 2 - Aspetos considerados na caracterização e análise dos contextos externos e internos do Agrupamento

“Nada nasce do nada”

Epicuro

O Agrupamento de Escolas Templários foi criado em 03/07/2012 com homologação de Unidades Orgânicas e Nomeação de Comissão Administrativa Provisória pelo Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e integra o ex-Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, o ex-Agrupamento de Escolas Santa Iria e a Escola Secundária Jácome Ratton.

A Portaria n.º 31/2018 de 23 de janeiro identifica as escolas que integram o Agrupamento.

Abrangendo uma população escolar desde a Educação Pré-Escolar ao 12.º ano de escolaridade, tem sede na Escola Secundária de Jácome Ratton.

É um Agrupamento que integra escolas com realidades diversas, a nível de história, de dispersão geográfica, de instalações e de contextos sociais.

1. Contexto externo

1.1 Caracterização Territorial

Com uma área aproximada de 351Km² e uma população de 40.677 habitantes³, o concelho de Tomar, localiza-se a cerca de 140Km de Lisboa, sendo um dos 11 concelhos que integra a Comunidade Urbana do Médio Tejo.

É delimitado a Nordeste pelo concelho de Ferreira do Zêzere, a Este pelo concelho de Abrantes, a Sul pelo concelho de Vila Nova da Barquinha, a Oeste/Sudoeste pelo concelho de Torres Novas e a Noroeste pelo concelho de Ourém.

Este município, após a reorganização administrativa de 2013, é constituído por 11 freguesias das quais uma urbana (Fig.2).

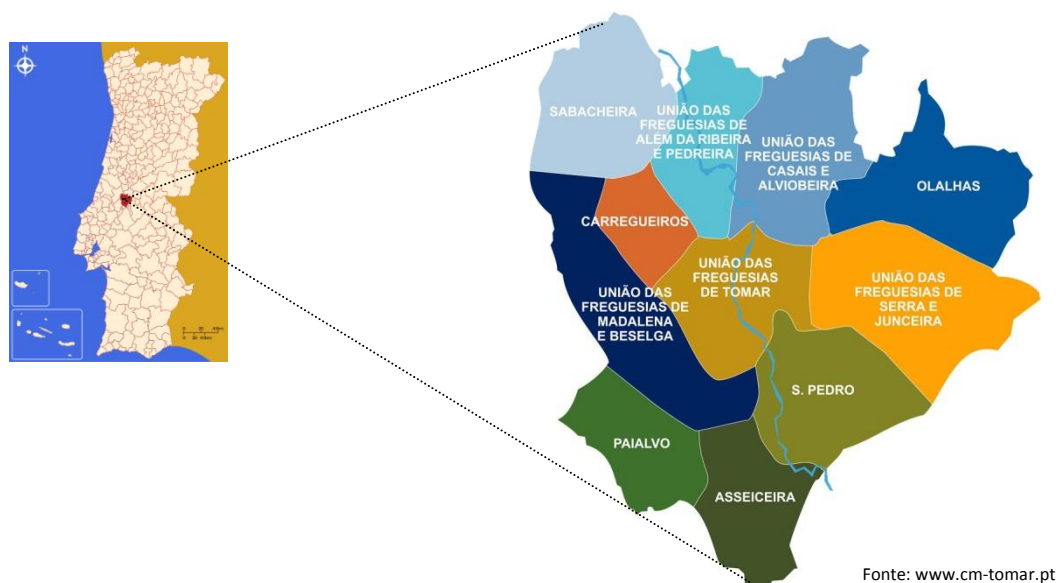


Figura 3 - Concelhos de Tomar: localização e freguesias

1.2 Caracterização Demográfica

A evolução da estrutura escolar, em Portugal, ao longo das duas últimas décadas foi determinada por fatores vários mas, nos últimos anos, a dinâmica da população escolar passou a ser comandada pela diminuição da taxa de crescimento natural da população⁴.

O concelho de Tomar, reflexo do que se passa a nível nacional, tem assistido a uma diminuição acentuada da população residente (de 40 677⁵ para 37 989⁶ indivíduos) e, igualmente, a uma diminuição da população em idade escolar (figura 3).

³ Censos 2011

⁴ Anuário Estatístico de Portugal 2011



Esta tendência vem na sequência do decréscimo verificado ao nível das taxas de natalidade, o que se reflete no número de alunos matriculados entre o 1º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Em termos gerais, no concelho, nos últimos 5 anos houve uma diminuição de 633 crianças/jovens no total; sendo essa diminuição de 99 na educação pré-escolar, 193 no 1º ciclo do ensino básico, 103 no 2º ciclo do ensino básico, 132 no 3º ciclo do ensino básico e 106 no ensino secundário.

Alunos matriculados em estabelecimentos de ensino do Município de Tomar

Âmbito Geográfico: Município de Tomar	Total									
	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Indivíduos	7.956	9.511	7.710	8.218	7.329	6.641	6.546	6.244	6.008
	Educação Pré-Escolar									
	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Indivíduos	1.026	990	976	931	915	882	843	782	783
	Ensino Básico - 1º Ciclo									
	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Indivíduos	2.013	1.683	1.594	1.574	1.518	1.413	1.374	1.261	1.220
	Ensino Básico - 2º Ciclo									
	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Indivíduos	1.007	923	948	921	907	864	847	775	761
	Ensino Básico - 3º Ciclo									
	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Indivíduos	1.698	2.617	1.832	2.730	1.768	1.447	1.382	1.354	1.315
	Ensino Secundário									
	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	Indivíduos	2.212	3.298	2.360	2.062	2.221	2.035	2.100	2.072	1.929

Fonte: PORDATA - Dados obtidos em www.pordata.pt a 27-03-2018

Figura 4 - Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino

Os dados apresentados vêm, assim, comprovar, para além do decréscimo significativo das classes etárias mais jovens, o envelhecimento da população do concelho que, conjuntamente com as migrações para regiões com melhores ofertas profissionais e culturais são fatores que fragilizam não só as escolas mas também, num futuro próximo, a sustentabilidade do concelho.

⁵ Censos 2011

⁶ Fonte: PORDATA - Dados obtidos em www.pordata.pt a 27-03-2018



2. Contexto interno

2.1 Estabelecimentos de ensino do agrupamento

O Agrupamento de Escolas Templários é uma unidade orgânica de ensino público, abrangendo uma população escolar desde a Educação Pré-Escolar ao 12º ano de escolaridade.

A sede do Agrupamento é a Escola Secundária Jácome Ratton, em Tomar.

Integram o Agrupamento 20 estabelecimentos de educação e ensino, situados no concelho de Tomar, que mantendo a sua identidade e denominação próprias, permitem a sequencialidade entre todos os níveis de ensino e uma oferta formativa diversificada.

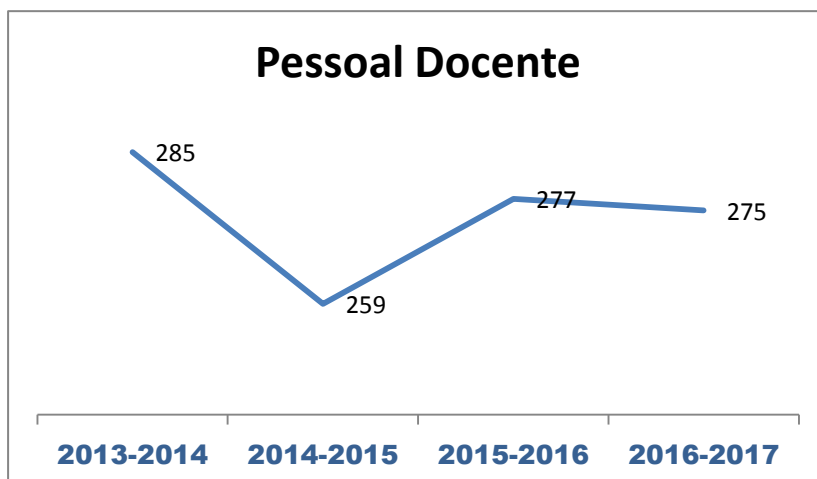
Jardins de Infância	Escolas Básicas do 1º Ciclo	Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos	Escola Secundária
Jardim de Infância de Templários	Escola Básica Templários	Escola Básica Gualdim Pais	Escola Secundária Jácome Ratton
	Escola Básica Infante D. Henrique	Escola Básica Santa Iria	
Jardim de Infância de Carvalhos de Figueiredo	Escola Básica de Carvalhos de Figueiredo		
Jardim de Infância de Casais - Centro Escolar de Casais	Escola Básica de Casais - Centro Escolar de Casais		
Jardim de Infância de Curvaceiras	Escola Básica de Curvaceiras		
Jardim de Infância de Fetal de Cima			
Jardim de Infância de Junceira	Escola Básica de Junceira		
Jardim de Infância de Linhaceira	Escola Básica de Linhaceira		
Jardim de Infância de Olalhas	Escola Básica de Olalhas		
Jardim de Infância de S. Pedro - Centro Escolar de S. Pedro	Escola Básica de S. Pedro - Centro Escolar de S. Pedro		
Jardim de Infância de Serra - Centro Escolar da Serra	Escola Básica de Serra - Centro Escolar da Serra		
Jardim de Infância de Valdonas - Centro Escolar de Valdonas	Escola Básica de Valdonas - Centro Escolar de Valdonas		

Quadro 17 – Estabelecimentos de ensino do agrupamento (em tom mais claro os JI integrados em Centros Escolares)

Fonte: Portaria nº 31/2018 de 23 de janeiro, ano escolar de 2017/2018

2.2 Corpo docente

O Agrupamento tem cerca de 275 docentes. Destes aproximadamente 70% são professores/educadores pertencentes ao Quadro do Agrupamento e ao Quadro de Zona Pedagógica.



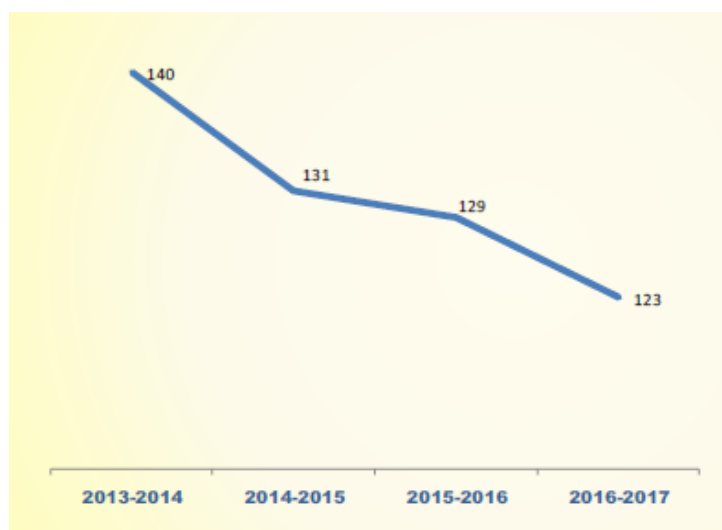
Fonte: Avaliação do Projeto Educativo 2014/2017, dados MISI.

Figura 5 – Evolução do número de docentes

Um retrato feito ao corpo docente do Agrupamento revela-nos que um corpo docente que, nos últimos anos, se tem mantido estável no que respeita aos docentes do quadro de agrupamento, permitindo assim, e sempre que possível, uma continuidade dos docentes a lecionar nos respetivos ciclos aos mesmos alunos, favorecendo também o desenvolvimento de alguns projetos. É relevante destacar o envelhecimento do corpo docente e uma diminuição do número de docentes contratados. O número total de docentes e a variação inconstante tem uma ligação muito direta com o número de alunos/turmas.

2.3 Pessoal não docente

O Agrupamento tem 123 funcionários não docentes subdividindo-se em pessoal do quadro do agrupamento, pessoal em mobilidade, pessoal contratado e contratos de inserção ou a tempo parcial.



Fonte: Avaliação do projeto educativo 2014-2017; dados MISI.

Figura 6 – Evolução do número de funcionários não docentes

A grande maioria destes profissionais exerce funções no Agrupamento há mais de 10 anos, assegurando serviços administrativos, bufete, refeitório, almoços, biblioteca, reprografia, papelaria, serviços de receção e atendimento, acompanhamento dos alunos dentro do espaço escolar, apoio a salas de aula e limpezas nos diversos estabelecimentos. Os funcionários não docentes têm sofrido uma redução constante.



2.4 População discente

O agrupamento tem alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário incluindo Educação de Adultos, distribuídos por níveis/ciclos de ensino de acordo com o quadro que se segue:

Ciclo/Curso		Nº Turmas	Nº alunos	% alunos
Pré-Escolar		15	243	9%
Básico	1º CEB	34	666	26%
	2º CEB	13	309	12%
	3º CEB	25	513	20%
	CEF tipo 2/3)	1	16	1%
	EFA	1	26	1%
	TOTAL BÁSICO	74	1530	60%
Secundário	Regular	19	446	17%
	Profissional	17	256	10%
	EFA	3	90	4%
	TOTAL SECUNDÁRIO	39	792	31%
TOTAL		128	2565	100%

Quadro 18 - Distribuição alunos por níveis/ciclos de ensino no início do ano letivo 2013/2014.

Da análise dos dados salienta-se a sequencialidade e a diversidade de oferta educativa que passa também pela educação de adultos e pretende dar resposta ao universo de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e com modalidades educativas de carácter predominantemente prático.

Constata-se também que o número total de alunos tem vindo a diminuir desde 2013/2014, em consonância com a diminuição do número de alunos matriculados no conselho de Tomar. (figura 3)

2.5 Residência

A população discente do Agrupamento reside, maioritariamente fora da área urbana de Tomar, não deixando de ser percentualmente forte o número de alunos da área urbana. Julga-se pertinente referir que um forte contingente de alunos (8%) provém do exterior do Concelho pelo que a área de influência do Agrupamento abrange uma dimensão considerável.

2.6 Contexto familiar

O contexto socioeconómico de onde provêm os alunos merece uma especial atenção do Agrupamento, constatando-se um elevado número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar, divididos entre o escalão A e B. Estes valores são aumentados pela realidade, considerando o número de alunos a quem são atribuídos outros auxílios. Esta realidade prenuncia dificuldades socioeconómicas que a escola não pode ignorar e que exigem, quando possível, medidas de apoio e acompanhamento dos alunos, e até das famílias, capazes de introduzir equilíbrio e igualdade que, assegurem as mesmas condições de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

2.7 Oferta educativa e formativa

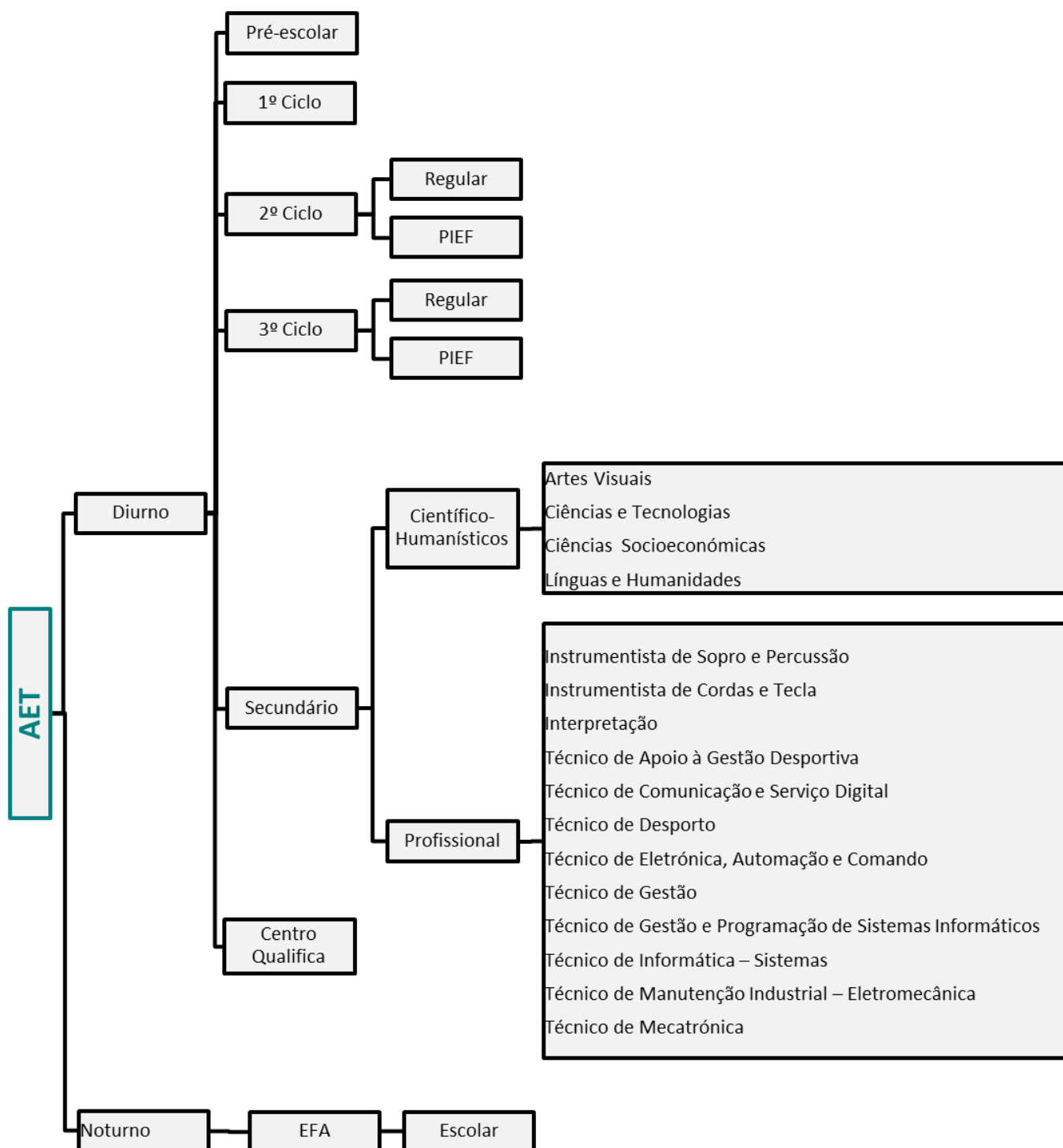


Figura 6 – Oferta formativa 2018/2019



2.8 Organização pedagógica

A organização pedagógica do AET assenta em critérios de distribuição de serviço e elaboração de horários que obedecem aos normativos legais e recomendações do conselho pedagógico, sendo aprovados no conselho geral.

Na elaboração de horários, quer dos alunos quer dos professores, prevalecem critérios de natureza pedagógica, competindo ao Diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do Regulamento Interno e da legislação em vigor.

Estes critérios são definidos anualmente fazendo prevalecer os legítimos interesses dos alunos.

O documento critérios de distribuição de serviço e elaboração de horários, onde constam as MATRIZES CURRICULARES, as OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR incluindo as DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA, encontra-se no anexo II deste projeto educativo.

2.9 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)/Projetos

Além da oferta formativa formal, funcionam no Agrupamento o Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré Escolar (PEDEPE), atividades promovidas pela CMT para a Educação Pré Escolar e AEC, atividades de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, que são um importante instrumento de política educativa orientado para promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar, numa contribuição para o enriquecimento do currículo. A oferta das AEC pelos diferentes anos de escolaridade está definida no documento distribuição de serviço e elaboração de horários (anexo I).

Para além desta oferta funcionam também vários projetos (desporto escolar, teatro, rádio, jornal escolar, línguas, robótica, música...) que proporcionam aos alunos lazer e aprendizagem, como dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para a cidadania.

2.10 Parcerias e Protocolos

Os desafios hoje postos à escola dificilmente obtêm resposta com os meios e recursos de que ela dispõe. Assim, assume especial importância a articulação com outras instituições locais, regionais, nacionais e até internacionais e, portanto, as parcerias/protocolos e intercâmbios que com elas se estabeleçam. Estas parcerias constituem alianças estratégicas que incrementam e potenciam os recursos próprios do Agrupamento, numa lógica de capacitação da escola para a prestação de um serviço de qualidade e excelência.

As empresas e instituições são parceiros privilegiados para a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos qualificantes assim como para alunos que beneficiam de Plano Individual de Transição (PIT) .

Numa articulação entre o Centro Qualifica (CQ) e as várias entidades parceira que operam no Médio Tejo estão igualmente estabelecidos protocolos que proporcionam não só uma aproximação do CQ ao público-alvo, como também a divulgação do funcionamento e trabalho realizado pelo CQ na educação e formação de adultos.



No quadro que se segue dá-se conta da rede de parcerias/protocolos já estabelecidos.

4ever Motos, reparação e venda de Motos ciclos	CAUN - Club Amigos Unidos pela Natação
ACITOFEB, Ass. Com. Ind. Munic. de Tomar, F. Zêzere e V. N. Barquinha	CDP – Confederação do Desporto de Portugal
ACRESCER – Associação de Pais e Amigos de Crianças com NEE	Celfinfo - Centro de Expl. de Línguas e Form., Unipessoal, Lda.
ADIRN – Assoc. para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte	CIRE - Centro de Integração e Reabilitação de Tomar
Adorior – Assessoria Económica Lda.	Clube Wiva – Tomar
Adzampeças-Comércio de Peças e Reparação Auto Lda	COMET - Construções Metálicas Lda
Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tomar
Anabela Santos - Gabinete de Contabilidade	Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo
APALV – Assoc. para a Promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida	Conclusão – Estudos e Formação, Lda.
ARTOM- Auto Rectificadora Tomarense, LDA	Congrega, Lda.
Câmara Municipal de Alvaiázere	CONSULNEAR, Consultoria e Formação, Lda.
Câmara Municipal de Constância	Cortex, Escola de formação, Lda.
Câmara Municipal de Tomar	Cravina Lda (LANIDOR Tomar)
Canto Firme de Tomar Associação de Cultura	Crossgym
CAP – Centro de Formação Agrícola de Almeirim	Diamantino Coelho e Filho, S.A
Cáritas de Tomar	Digidelta Internacional S.A.
Carlos Mendes- Contabilidade e Gestão Lda	Doremi Kids
Carpintaria Silvério Lopes	EDICAD – Computação Gráfica e Imagem, Lda.
EDKID – Ocupação de Tempos Livres, Lda.	Matrizauto – Braga
EDP Gestão da Produção de Energia, S.A	MegaPC - Informática e Software, Lda
EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, S.A.	Mitsubishi Fuso Truck Europe, S.A.
Empresa Editora Cidade de Tomar, Lda.	Nersant – Associação Empresarial da Região de Santarém
Escola de Condução Estrela do Nabão	Oficina Nicolau, Lda
Escola Futebol de Tomar Associação	Olindac – Formação Profissional, Unipessoal Lda.
Fabriescape, LDA	Otelindo Andrade - Consultoria e Gestão
FHC - Acessórios, Reparação Auto Lda	Ovo D'Ouro - Produção e Comercio de Ovos Lda.
Fresolto Tornearia e Fresagem, Unipessoal, LDA	Pereira e Verissimo Lda
GABINAE – Gabinete de Apoio ao Empresário, Lda.	Profiforma, Gab. de Consultadoria e Form. Profissional, Lda.
Gabriel Nunes	RedFénix Engenharia
Ginásio Clube de Tomar	Regimento de Infantaria 15
GLOBISENSOR - Comércio e Manutenção de Equipamentos Unip. Lda	Sicó Formação – Sociedade de Ensino profissional, S.A.
Grupo Jap - Matrizauto Braga	Significado – Consultoria, Formação e Informática, Lda
Havaneza de Tomar, Confeções Lda	SKATEPLAZA UNIPESOA, LDA
HIPERCÁLCULO II - Tecnologias de Informação	Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
IFH – Instituto de Formação para o Desenvolvimento Humano, Lda.	Sociedade Técnica de Eletricidade (TOMAREL)
IFM – Indústria de Fibras de Madeira, S.A	SoftINSA – Engenharia de Software Avançado, Lda
Índice ICT & Management, Lda.	Soretol- Sociedade de Retificação Tomarense LDA
Instituto Politécnico de Tomar	Temahome SA
INTRANET - Soluções Informáticas, Lda	TENRUSKA
JADRC – Jovens Associados para o Desenv. Regional do Centro	Tomarel - Sociedade Técnica de Electricidade, Lda
JJ M Esperança	TomarForma-Consultadoria e Gestão-Sociedade Unipessoal, Lda ^a
José Manuel Pereira Unipessoal	TomarTrónica – Assistência Técnica, Lda
Junta de Freguesia de São João Baptista e de S. Maria dos Olivais	Tonera, Metalomacânica LDA.
Know-How – Consultores, Lda.	Trevos e Cornucópias, Lda ^a
Konkrets, Lda.	Tribal Gym
LH - Electrodomésticos, Lda	União das Freguesias de Além da Ribeira e Pedreira
Lifatel Comércio Serviços Telecomunicações Lda	União das Freguesias de Areias e Pias
LPM – Peugeot	União das Freguesias de Casais e Alviobeira
LR Fitness	União Futebol Comércio e Indústria de Tomar
Luís M. J. Henriques, Comércio de Reparações Elétricas, Lda.	Vanda Micaela da Fonseca e Silva Lopes Sirgado
Marylete Modas	WIT-Software, Consultoria e Software para a Internet Móvel, S.A.
Masterbike	ZÊZEROVO - Produção Agrícola e Avícola do Zêzere S.A.

Quadro 19 – Parcerias do agrupamento



2.11 Outros agentes da comunidade educativa

2.11.1 Associação de Pais e Encarregados de Educação

As Associações de Pais e Encarregados de Educação, enquanto organizações representativas, são parceiros essenciais na construção de uma escola de sucesso. A sua dinâmica é fundamental enquanto membros da comunidade educativa na missão de educadores, de membros dos órgãos de gestão da escola, na promoção e no apoio a diversas atividades e iniciativas. O Agrupamento possui 15 Associações de Pais.

2.11.2 Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes é um órgão representativo dos alunos do ensino secundário, eleito anualmente, com sede na Escola Secundária de Jácome Ratton. Promove um conjunto de atividades, inseridas no Plano Anual de Atividades, relacionadas com os interesses dos alunos.

2.11.3 Comissão de Finalistas

A Comissão de Finalistas é a organização representativa dos alunos finalistas do ensino secundário, com sede na Escola Secundária de Jácome Ratton. É eleita anualmente e rege-se por estatutos próprios; tem como objetivo, entre outros representar e defender os direitos dos estudantes finalistas.



2.12 Áreas de Intervenção de Projetos

Abrangendo áreas e modalidades muito diferenciadas, são numerosos os projetos que envolvem alunos, professores e outros elementos da comunidade educativa. Todos os projetos contribuem para o sucesso educativo, que também se constrói fora da sala de aula.

EMPREENDEADORISMO	Desenvolvimento de uma ideia empresarial de acordo com os conceitos que vão sendo adquiridos. Desenvolvimento de capacidades empreendedoras nos jovens e a simulação das atividades inerentes a uma empresa.
TERAPIA	Atividades musicais para promover a concentração, a descontração, a memorização e o relaxamento.
DESPORTO ESCOLAR	Sessões semanais de treino; participação nas diferentes provas que integram o respetivo plano de atividades e demonstrações junto da comunidade escolar.
SOLIDARIEDADE	Participação na construção de uma biblioteca comunitária. Projetos de solidariedade social.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Promoção de ações no âmbito da Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente recolha de papel, de tampinhas, de rolhas de cortiça, de pilhas, de resíduos. Ações de sensibilização às famílias/comunidade para a proteção do ambiente/reciclagem, através das crianças; utilização criativa de embalagens/outros resíduos.
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Realização de receitas de fácil confeção, com a participação das crianças. Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PPES). Rastreio e intervenção dietética.
CULTURA	Projeto "Concurso de Oratória Pública" em colaboração com a <i>English Speaking Union</i> . Preparação e participação de alunos com vista à obtenção de um diploma oficial da Educação Francesa, reconhecido internacionalmente. Exposições bibliográficas e leitura de textos de autor. Incentivo à leitura em família. Promoção de atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL). Promoção de atividades no âmbito das expressões artísticas.
CIDADANIA EUROPEIA	Cooperação entre escolas de vários Países Europeus para estudo colaborativo de sítios e monumentos, elaboração de trabalhos alusivos e produção de documentação utilizável noutros contextos. Cooperação entre escolas de vários Países Europeus com vista a sensibilizar os jovens e a comunidade educativa para a diversidade das culturas europeias; ajudar os jovens a adquirir as aptidões e competências básicas de vida, necessárias ao seu desenvolvimento pessoal, à sua futura vida profissional e a uma cidadania europeia ativa; incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras e partilhar experiências, bem como promover e divulgar as melhores práticas pedagógicas. Visitas de estudo e concursos no âmbito europeu.
MEDIA	Projeto de Rádio.
ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM	Pretende promover junto dos alunos o exercício do direito de cidadania, os valores da democracia e da participação cívica, bem como o desejo do confronto de ideias, o debate da realidade experienciada pelos jovens e a preparação das futuras gerações para uma maior participação e intervenção na comunidade
Orçamento participativo das Escolas	Pretende que os alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário apresentem proposta de melhoria para a sua escola.

Quadro 20 – Áreas de Intervenção de Projetos



2.13 Espaços de intervenção/formativos

O Agrupamento dispõe de espaços ligados aos recursos técnico-pedagógicos fundamentais para proporcionar a qualidade das aprendizagens dos alunos, bem como a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida dos seus agentes educativos.

BIBLIOTECA ESCOLAR	O agrupamento possui 7 bibliotecas que pertencem à Rede de Bibliotecas Escolares. São três os professores bibliotecários responsáveis pelo seu funcionamento, sendo um deles coordenador da equipa, com assento no Conselho Pedagógico. As bibliotecas contam ainda com um conjunto de recursos humanos constituído por docentes e assistentes operacionais.
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	Espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos.
CENTRO QUALIFICA	Espaço onde funciona o programa vocacionado para a qualificação de adultos que tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação dos adultos, contribuindo para a melhoria dos níveis de qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos.
EDUCAÇÃO ESPECIAL	A Educação Especial intervém numa abordagem inclusiva de forma a desenvolver conhecimento ao nível de uma intervenção especializada e personalizada que potencie o envolvimento e o sucesso dos alunos. É promotor de consultadoria colaborativa e parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e acompanhamento da diversificação curricular. É um recurso humano específico de apoio à aprendizagem e à inclusão que integra a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Em medidas adicionais de suporte à aprendizagem é dinamizador, articulador e especialista em diferenciação de meios e materiais de aprendizagem e um elemento fundamental no apoio à transição para a vida pós- escolar.
MOODLE	Sistema desenvolvido para ajudar os educadores/professores a criar áreas <i>on-line</i> de suporte às atividades letivas, permitindo aos alunos o acesso a materiais; é um meio facilitador no processo ensino-aprendizagem.
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES - Inovar	Plano que define, em função do PE, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e procede à identificação dos recursos necessários à sua execução, constituindo-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do PE ligado à autonomia pedagógica, administrativa e gestão financeira do Agrupamento.
PORTAL DO AGRUPAMENTO	Espaço de divulgação da atividade, de acesso a informação e a diferentes documentos do Agrupamento.
SALA DE ACOMPANHAMENTO EDUCATIVO	Espaço de permanência de alunos encaminhados das salas de aula por comportamentos desajustados. Os alunos são acompanhados, na realização de tarefas, por professores.
SALAS DE ESTUDO	Espaço onde se cria um ambiente educativo com a finalidade de melhorar as aprendizagens.
SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)	"Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da escola que concorre para a concretização dos desafios da Estratégia 2020, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho. Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida."

Quadro 21 – Espaço de intervenção/formativos



2.14 Resultados escolares

O Agrupamento implementa uma prática de recolha, tratamento e análise de dados no final de cada período e de cada ano letivo a nível dos departamentos curriculares, coordenação de diretores de turma e a nível de Conselho Pedagógico; a deteção de áreas fortes e fracas com identificação das disciplinas de menor sucesso permitem implementar, a cada ano, estratégias de superação de algumas dificuldades.

2.14.1 Situação escolar

No 1º ciclo do EB a taxa de sucesso situa-se nos 94%, no 2º ciclo do EB situa-se nos 88%, no 3º ciclo do EB situa-se nos 93% e no Ensino Secundário situa-se nos 70%

Nos cursos profissionais, destaca-se a taxa de sucesso do agrupamento superior à taxa nacional, em todos os anos de escolaridade.

Por ano de escolaridade registaram-se, no ano letivo 2016/2017, os resultados patentes nos quadros 22 e 23.

		Agrupamento	Nacional
1º Ciclo	1º Ano	94%	100%
	2º Ano	84%	92%
	3º Ano	98%	98%
	4º Ano	95%	98%
Total 1º Ciclo		93%	97%
2º Ciclo	5º Ano	84%	93%
	6º Ano	91%	94%
Total 2º Ciclo		88%	94%
3º Ciclo	7º Ano	89%	88%
	8º Ano	95%	93%
	9º Ano	96%	92%
Total 3º Ciclo		93%	91%
Secundário	10º Ano	85%	85%
	11º Ano	89%	91%
	12º Ano	37%	70%
Total Secundário		70%	82%

Fonte: Avaliação do projeto educativo 2014-2017, dados IMISI

Quadro 22 – Taxa de sucesso no ensino regular



		Agrupamento	Nacional
Profissionais	1º Ano	100%	98%
	2º Ano	100%	99%
	3º Ano	74%	72%
Total Profissionais		91%	90%

Fonte: Avaliação do projeto educativo 2014-2017, dados INOVAR

Quadro 23 – Taxa de sucesso nos cursos profissionais

2.14.2 Resultados comparativos dos exames com resultados nacionais

A análise dos resultados escolares, na avaliação externa, evidencia que os mesmos são variáveis consoante o ciclo e a disciplina.

No quadro seguinte são apresentadas as classificações obtidas pelos alunos internos na 1ª fase do ano letivo 2016/2017.

		Agrupamento		Nacional
		Média CIF	Média P Final	
9º Ano	Português	3.29	3.28	3.05
	Matemática	2.97	2.85	2.88

		Agrupamento		Nacional
		Média CIF	Média Exame	
11º Ano	Biologia e Geologia	14,4	10,5	10,3
	Física e Química	13,3	8,8	9,9
	Economia A	13,0	13,9	12,1
	Geografia A	13,5	11,6	11,0
	Português	13,3	10,7	11,1
12º Ano	Matemática	12,7	10,9	11,5
	Literatura Portuguesa	14,1	12,3	11,0
	História A	13,5	12,2	10,3

Escala de 0 a 20

Quadro 24 - Resultados comparativos dos exames com resultados nacionais

No ensino secundário, verifica-se que as classificações obtidas no exame variam de disciplina para disciplina, destacando-se que a variação média não ultrapassou os 2,8 valores.

Fonte: Avaliação do projeto educativo 2014-2017, dados estatística de alunos internos para aprovação (enes2014, enes2015, enes2016).



2.14.3 Atribuição de mérito

A atribuição do mérito é feita anualmente de acordo com critérios definidos em regulamento interno.

Cerca de 14% dos alunos recebem a menção de mérito académico.

2.14.4 Resultados do acesso ao ensino superior

Do total de candidatos ao ensino superior, 91% dos alunos foram colocados na primeira fase do final do ano letivo de 2016/2017.

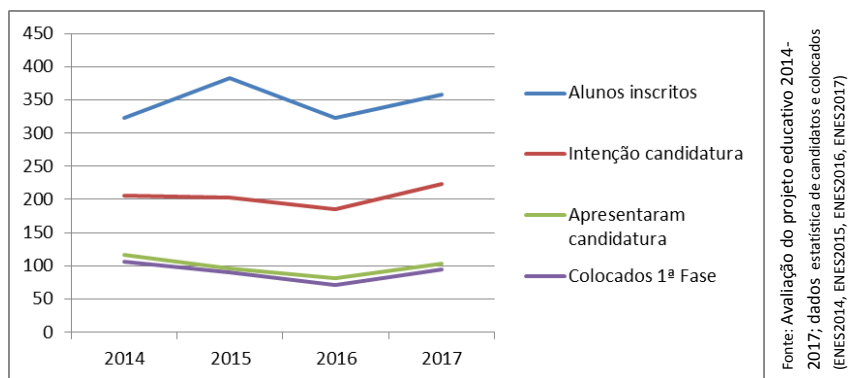


Figura 7 – Resultados do acesso ao ensino superior em 2016-

ANEXO II

(Critérios de distribuição de serviço e de elaboração de horários)